

Comentário ao artigo “Filosofia e Cinema de Nei Fonseca e Douglas Orben”

Commentary on the Article “Philosophy and Cinema by Nei Fonseca and Douglas Orben”

Diêgo Costa SILVA

Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO

IFSertãoPE, Professor do Instituto Federal Baiano

E-mail: diego.silva@ifbaiano.edu.br

Nelsino Henrique de Nascimento AQUINO

Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO

IFSertãoPE, professor da Secretaria de Educação de
Pernambuco

E-mail: outrashistoriasoutras@gmail.com

RESUMO:

O comentário ao artigo *Filosofia e Cinema: Reflexões Críticas no Ensino Médio Integrado*, de Nei Fonseca e Douglas Orben, tem como objetivo destacar a originalidade e a importância do projeto “Filosofia e Cinema” como estratégia pedagógica no Ensino Médio Integrado. O comentário evidencia a relevância da proposta ao considerar o cinema como ferramenta filosófica e educativa, capaz de articular razão e emoção — logos e páthos — no processo de ensino-aprendizagem. O referencial teórico é composto por autores como Julio Cabrera (2013), que propõe o conceito de racionalidade logopática; Alejandro Cerletti (2009), que enfatiza a centralidade da pergunta no filosofar; e Silvio Gallo (2012), com sua “pedagogia do conceito”, baseada em sensibilização, problematização, investigação e criação. O comentário valoriza a metodologia adotada pelos autores do artigo, que consiste na exibição e debate de filmes, demonstrando como essa prática favorece o pensamento filosófico. Além disso, aponta para a relevância social e educacional do projeto ao democratizar o acesso à filosofia por meio de uma linguagem popular como o cinema. Como desdobramento reflexivo, o comentário propõe um passo adiante: transformar os estudantes em produtores de obras audiovisuais, aprofundando a experiência filosófica e criativa. Assim, o comentário reconhece a força pedagógica do cinema e convida os professores a ousarem novas formas de filosofar na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Cinema, Ensino Médio, Educação Audiovisual.

ABSTRACT:

The commentary on the article *Philosophy and Cinema: Critical Reflections in Integrated High School Education* by Nei Fonseca and Douglas Orben aims to highlight the originality and importance of the “Philosophy and Cinema” project as a pedagogical strategy within Integrated High School programs. The commentary emphasizes the relevance of the proposal by considering cinema as both a philosophical and educational tool, capable of articulating reason and emotion — *logos* and *pathos* — in the teaching-learning process. The theoretical framework is based on authors such as Julio Cabrera (2013), who introduces the concept of logopathic rationality; Alejandro Cerletti (2009), who emphasizes of questioning in philosophical thinking; and Silvio Gallo (2012), with his “pedagogy of the concept,” based on sensitization, problematization, investigation, and concept creation. The commentary values the methodology adopted

by the article’s authors, which involves screening and discussing films, demonstrating how this practice fosters philosophical thinking. Furthermore, it highlights the project’s social and educational relevance by democratizing access to philosophy through a popular medium like cinema. As a reflective development, the commentary proposes a further step: transforming students into producers of audiovisual works, deepening their philosophical and creative experience. Thus, the commentary recognizes the pedagogical power of cinema and invites teachers to explore new ways of philosophizing in the school setting.

KEYWORDS: Philosophy, Cinema, High School, Audiovisual Education.

INTRODUÇÃO

O artigo *Filosofia e Cinema: Reflexões Críticas no Ensino Médio Integrado* propõe investigar como a filosofia pode ser articulada com a linguagem audiovisual por meio do projeto “Filosofia e Cinema”, realizado no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A originalidade desta proposta está em utilizar o cinema não como simples entretenimento, mas sim como uma poderosa ferramenta pedagógica. Nesse cenário educacional, os autores analisaram como obras cinematográficas podem fomentar a reflexão crítica e o pensamento filosófico entre estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI).

Fonseca e Orben (2025) organizaram o artigo em seis partes. A primeira introduz a problemática norteadora da pesquisa. A segunda parte descreve o projeto “Filosofia e Cinema”. A terceira seção examina a conexão entre o cinema e a filosofia, com ênfase em uma análise crítica da razão logopática. A quarta seção trata do conceito de Ensino Médio Integrado (EMI), destacando sua importância no desenvolvimento do projeto. Já a quinta seção expõe as percepções dos alunos, com base nas respostas a um questionário aplicado. Por último, apresenta as conclusões: relacionando as bases teóricas com os resultados obtidos e identificando os principais avanços e desafios da proposta pedagógica.

Os autores partiram da seguinte pergunta orientadora: “como a problematização de questões filosóficas pode ser mobilizada por meio dos filmes no Ensino Médio Integrado (EMI)?” (2025, p. 3). Diante disso, defendem “que a linguagem audiovisual, sendo uma forma de arte popular e democrática, possui o poder de engajar os estudantes de maneira significativa, facilitando a compreensão de conceitos filosóficos complexos” (Techio e Williges, 2020 *apud* Fonseca e Orben, 2025, p.7).

O Projeto “Filosofia e Cinema” utiliza a exibição e o debate de obras audiovisuais como forma de estimular a reflexão filosófica. De acordo com essa perspectiva, Cabrera (2013) diz que o cinema constitui uma outra maneira de pensar filosoficamente, caracterizando-se por uma racionalidade logopática. Portanto, o pensar filosófico do cinema não se limita à lógica e à abstração, pois integra aspectos emocionais e afetivos, valorizando as experiências subjetivas e sensíveis da condição humana. Ou seja, no cinema a racionalidade do *logos* se deixa afetar pela graça do *páthos*.

Em relação à pergunta central do artigo, partindo das reflexões teóricas e da análise dos dados obtidos por meio de um questionário respondido por estudantes participantes do Projeto “Filosofia e

Cinema”, Fonseca e Orben concluem que os filmes podem ser uma via eficaz para abordar questões filosóficas no contexto do Ensino Médio Integrado, estimulando a autonomia, a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes. Dessa forma, o cinema se destaca como uma poderosa ferramenta educativa, capaz de renovar o ensino de filosofia e torná-lo mais popular e significativo.

Cabe comentar aqui a importância do trabalho realizado por Fonseca e Orben na democratização do debate filosófico no âmbito escolar. Lídia Maria Rodrigo (2014) afirma que, desde o retorno da disciplina para o currículo obrigatório do Ensino Médio, é necessário experimentar estratégias didáticas com o objetivo de romper a distância que separa as exigências teórico-epistemológicas da filosofia e a formação educacional dos estudantes. A estética popular do cinema mostrou-se, portanto, como uma excelente alternativa para essa função.

Nei Fonseca e Douglas Orben (2025) partem da inquietação sobre a capacidade do cinema de fomentar a problematização filosófica na escola. Essa preocupação é também um cuidado com o ponto de partida da filosofia, ou seja: a dúvida, o problema, a angústia. Esse é o seu estopim, sua força motriz e seu encanto. O ensino da filosofia como disciplina curricular deve envolver o perguntar filosófico e a atitude filosófica. No Projeto “Filosofia e Cinema”, a exibição do filme é seguida pelo debate coletivo: um momento destinado à dúvida e à inquietação. Esse diálogo comum sobre a obra permite que professores, alunos e convidados exerçam livremente o filosofar.

Vale destacar que na obra *O ensino de filosofia como problema filosófico*, Alejandro Cerletti defende que “toda pergunta que seja genuinamente filosófica deverá envolver intencionalmente quem a formula (porque somente nesse caso as possíveis respostas terão uma significação substancial para quem se pergunta)” (2009, p.23). O filosofar, portanto, nasce da inquietação em problematizar e buscar explicações. Embora seja importante compreender as respostas dadas por filósofos em seus contextos históricos, o essencial é que alunos e professores se apropriem dos problemas, tornando-os significativos para suas próprias vidas. O ato de perguntar é central no filosofar e, por isso, deve estar no centro do ensino de filosofia.

Nesse momento, com base na experiência exitosa do Projeto “Filosofia e Cinema”, arrisca-se imaginar um próximo passo, talvez ousado e utópico: cogita-se agora a possibilidade de criar obras cinematográficas no ensino de filosofia. Nesse cenário até então hipotético, os estudantes do Ensino Médio deixam de ser fruidores e passam a ser também produtores audiovisuais.

É importante destacar que atualmente tem aumentado o número de jovens que “se colocam como produtores culturais e não apenas fruidores, agrupando-se para produzir músicas, vídeos, danças, ou mesmo programas em rádios comunitárias” (Dayrell, 2007, p. 1109). No que diz respeito ao audiovisual,

Techio e Williges (2020) apontam para o aumento na produção e no consumo de imagens, em especial, fotos e vídeos produzidos por *smartphones* e compartilhados em redes sociais.

Frente a isso, entender o cinema como uma experiência filosófica possibilita perceber sua habilidade em comunicar ideias. Julio Cabrera (2013) denomina essa característica de “conceito imagem”, uma forma pela qual os filmes transmitem ideias sobre o mundo e sobre a condição humana por meio de imagens em movimento, que despertam simultaneamente emoções e reflexões no público.

Por fim, a criação de obras cinematográficas e filosóficas produzidas por estudantes secundaristas dialoga com a “pedagogia do conceito” sugerida no livro *Metodologia do Ensino de Filosofia*. Nele, Silvio Gallo (2012) defende que a filosofia não deve ser ensinada como uma transmissão de informação e conteúdo. Em vez disso, propõe que o ensino da disciplina incentive os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e autônomo. Para isso, sugere quatro passos didáticos: sensibilização, problematização, investigação e criação de conceitos.

Conclui-se que o artigo *Filosofia e Cinema*, de Nei Fonseca e Douglas Orben, demonstrou como o audiovisual contribui significativamente para o engajamento, a problematização e o pensamento filosófico dos estudantes. A partir dessa nobre caminhada, nascem outros horizontes a serem explorados; cabe ao professor de filosofia a coragem de tornar-se um andarilho errante nessa nova empreitada: experimentar como o “conceito imagem” pode se manifestar a partir de obras cinematográficas produzidas pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, D. G.; PALMA LIMA, O. Entre o cinema e o jazz:: A produção midiática dos anos trinta e quarenta na interpretação de Walter Benjamin e Theodor W. Adorno. *Kalágatos*, v. 9, n. 18, p. 11–46, 2021. DOI: 10.23845/kalagatos.v9i18.6031. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6031>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ALVES, F. F. . A imagem-movimento deleuzeana e seus desdobramentos. *Polymatheia - Revista de Filosofia*, v. 14, n. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistapolymatheia/article/view/6653>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CABRERA, Julio. *O Cinema Pensa*. São Paulo: Verus Editora, 2013.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DAYRELL, Juarez. *A escola faz juventudes?* Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas: Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 105-1128, out. 2007.

FONSECA, Nei; ORBEN, Douglas João. *Filosofia e Cinema: Reflexões Críticas no Ensino Médio Integrado*. Kalágatos, v. 22, n. 2, p. e25018-e25018, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14950/12983>. Acesso em: 21 jan. 2025.

RODRIGO, Lidia Maria. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Autores Associados, 2014.

SIMÕES, Lucas Alves. Tecnologia e formação do indivíduo no Ensino de Filosofia: : Uma investigação a partir do novo Currículo do Ensino Médio de Pernambuco e numa perspectiva filosófica de Álvaro Vieira Pinto. *Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online*, v. 3, n. 1, p. e23005, 2023. DOI: 10.31416/cacto.v3i1.531. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/531>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TECHIO, Jônadas; WILLIGES, Flávio (Org.). *Filosofia e cinema: uma antologia* [recurso eletrônico]. Pelotas: NEPFIL Online, 2020. 482 p. (Série Dissertatio Filosofia). Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2020/07/FC-final-1.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2025.



AQUINO, Nelcino Henrique Nascimento de; SILVA, Diêgo Costa. Comentário ao artigo “Filosofia e Cinema de Nei Fonseca e Douglas Orben”. *Kalágatos*, Fortaleza, vol.22, n.2, 2025, eK25030, p. 01-05.

Recebido: 04/2025

Aprovado: 04/2025